

Não assine pedido de transferência

É importante que você, trabalhador/a da Cosanpa que está nessa situação de transferência, não assinar documento imposto pela empresa pedindo a transferência.

Trata-se de uma manobra da empresa para se eximir da responsabilidade de fazer de fato a transferência e, com isso, deixar de pagar os direitos pertinentes à mudança de domicílio.

Ora, não é do desejo do trabalhador/a ser transferido. É uma imposição, “assédio moral”, advinda do processo de privatização, que ignora a situação dos trabalhadores/as.

Oportuno enfatizar que temos a garantia de emprego na Cláusula 26ª, na vigência do Acordo, até 30 de abril de 2027.

Cosanpa pós-privatização: incertezas, dúvidas e desinformações sobre o futuro marcam o dia a dia dos trabalhadores

Adoecimentos, dúvidas e falta de informações são uma constante entre os trabalhadores/as da Cosanpa. Privatizada pelo governo Helder em abril de 2025, a Cosanpa deixou de planejar a transição e vem ignorando a real situação da categoria

Não é simples e nem rápido, muito menos sem custo que centenas de trabalhadores/as serão transferidos pela Cosanpa para a região metropolitana (Belém, Ananindeua e Marituba).

A Cosanpa está deixando de observar realidades distintas e diversas, envolvendo histórias, experiências e vivências de pessoas e suas famílias.

Não basta a empresa emitir comunicado com a deliberação da diretoria executiva e conselho, dando prazo de 20 dias para uma família de Afuá, Portel, Conceição do Araguaia, São Félix do Xingu, ser “transferida” para Belém, Ananindeua ou Marituba.

Temos garantias preconizadas no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) vigente que precisam ser cumpridas, tal como o pagamento de Auxílio Moradia em Razão de Lotação ou Transferência, item da Cláusula 13ª do ACT: “A Cosanpa pagará a seus empregados efetivos, quando os mesmos forem lotados e/ou transferidos pela empresa para outras localidades diferentes daquela prevista em contrato”. O percentual é de 30% sobre o salário a título de mudança de domicílio.

Sindicatos e Cosanpa reúnem nesta terça-feira, 2/12

Diante da falta de transparência e de definições acerca da vida profissional dos trabalhadores/as, o Sindicato solicitou via ofício e outros contatos a negociação, reuniões, diálogos com a direção da Cosanpa. Teremos uma reunião no dia 2 de dezembro, às 17h, para tratar de inúmeros pontos que permanecem obscuros e que afetam diretamente o meio ambiente de trabalho, como a situação dos que serão transferidos (mudança de domicílio), dos aposentados, etc.

Diante da nossa pressão, a Cosanpa emitiu um comunicado no dia 25/11, porém impondo transferências em dezembro e em janeiro. Nossa reunião será na terça-feira, 2. Faremos assembleia (banho de sol), na quinta-feira, 4/12. Fique atento e participe!

Projeto de Lei é iniciativa dos Sindicatos (Urbanitários e Engenheiros)

Antes mesmo da aprovação da privatização de serviços da Cosanpa, os Sindicatos já dialogavam com deputados acerca da necessidade de garantir o emprego dos trabalhadores/as efetivos/as. A iniciativa da proposta de projeto de lei de reaproveitamento desses trabalhadores/as é das entidades sindicais que incansavelmente fizeram mobilização na Casa Civil, reuniões tanto com deputados como com o chefe da Casa Civil, Luiziel Guedes, etc. Essa luta é da categoria!

Agora, a Cosanpa escreve em seu comunicado que está em tramitação a proposta e que pertence à Companhia. Essa postura não condiz com “transparência, respeito e responsabilidade”.

